

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA: EXPERIÊNCIAS EM UMA ÁREA DE REFORMA AGRÁRIA DO RECÔNCAVO BAIANO

Fernanda Lima Ramos¹
Rodrigo Yuri Dantas Fernandes²
Nair Casagrande³

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a realidade e as possibilidades da prática pedagógica da Educação Física na turma multisseriada da Escola do Assentamento Nova Panema, localizada no município de São Sebastião do Passé, Estado da Bahia. A justificativa do trabalho parte da necessidade de compreender a realidade do trabalho pedagógico nesta escola e a prática pedagógica da Educação Física enquanto conteúdo curricular da escola. A metodologia buscou uma aproximação com o método do materialismo histórico-dialético e a abordagem pedagógica crítico-superadora da Educação Física, além da utilização dos seguintes instrumentos de coleta de dados: análise do projeto político-pedagógico da Escola do Assentamento Nova Panema, entrevista, a observação participante e a sistematização dos dados em diários de campo. Considerando as oficinas desenvolvidas pelo projeto de pesquisa, verificou-se que a prática pedagógica da Educação Física na escola mostra-se possível, mas a sua efetivação está associada à luta dos assentados para garantir as condições adequadas de educação no assentamento que envolve a conquista da construção de um espaço apropriado para as atividades escolares, dos materiais pedagógicos, além da capacitação metodológica da professora para tratar dos conhecimentos da Educação Física.

Palavras-chaves: *Prática pedagógica da Educação Física; Educação Física crítico-superadora; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).*

Introdução

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir do projeto “Experiências Pedagógicas da Educação Física em Áreas de Reforma Agrária do Recôncavo Baiano”, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal da Bahia, no período de agosto de 2009 a julho de 2010.

A pesquisa resulta das atividades realizadas, desde agosto de 2008, pelo projeto de extensão universitária intitulado “Educação Popular em Áreas de Reforma Agrária: os desafios da Educação do Campo”, no Assentamento Nova Panema, localizado no município de São Sebastião do Passé, Estado da Bahia. Esse projeto integra o Programa Atividade Curricular em Comunidade (ACC)/UFBA em Campo, coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

¹ Graduanda em Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Bahia. E-mail: fernandaramos08@yahoo.com.br.

² Graduando em Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Bahia. E-mail: rodrigoyuri@yahoo.com.br.

³ Orientadora do projeto de pesquisa. Profa. Adjunto I da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. E-mail: naircasagrande@yahoo.com.br.

Considerando a sistematização dos dados da realidade e da educação escolar no Assentamento Nova Panema, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a realidade e as possibilidades da prática pedagógica da Educação Física na turma multisseriada da Escola do Assentamento Nova Panema nos períodos de 2009/2010. Para tanto, utilizamos os seguintes instrumentos de coleta de dados: análise do projeto político-pedagógico da escola, entrevista semi-estrutura com a professora da escola, a observação participante nas atividades desenvolvidas pela ACC no assentamento e sistematização dos dados em diários de campo.

A base teórico-metodológica buscou uma aproximação com o método do Materialismo Histórico-Dialético, o qual compreende que apenas a partir da forma de organização humana visando à garantia das condições de existência da própria humanidade é que existe a possibilidade de entender as múltiplas determinações de ordem ideológica e jurídico-política existentes em um determinado período histórico. Sendo assim, é a partir da compreensão do atual estágio em que se encontra o modo de produção capitalista que será possível analisar suas influências, particularmente, no setor da educação do campo.

Nesse sentido, o presente trabalho abordará em um primeiro momento, o processo histórico de luta pela terra no Brasil e da organização dos trabalhadores sem-terra nos movimentos sociais visando à garantia de acesso a terra e a Educação Escolar do Campo.

Considerando a concepção de Educação do Campo proposta pelos movimentos sociais, será analisada a realidade da educação escolar desenvolvida no Assentamento Nova Panema e as possibilidades da prática pedagógica da Educação Física analisadas a partir das experiências realizadas na escola durante o projeto.

1. A Luta pela Terra e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)

A concentração fundiária brasileira se origina dos primórdios da ocupação do território pelos países europeus com a finalidade de produzir a monocultura de cana-de-açúcar. Nos séculos posteriores ocorre a intensificação da concentração de terras devido à fonte de riqueza de o Estado Brasileiro continuar a ser gerada pela exportação de produtos agrícolas.

O processo de concentração fundiária, que ocorreu ao longo do século XX em virtude da expansão das relações capitalista para o contexto do campo brasileiro, resultou no aumento do êxodo rural e, ao mesmo tempo, na organização política dos camponeses em movimentos sociais de luta contra a expropriação e expulsão da terra. É dessa conjuntura de modernização conservadora do campo brasileiro que surgiram as Ligas Camponesas e o MST cujas lutas adquiriram um caráter diferenciado das anteriores não somente pelo contexto histórico, mas, principalmente, pela inserção da Reforma Agrária como uma demanda para a pauta política nacional.

É nessa história de luta que, criado oficialmente no ano de 1984, o MST chegou há, aproximadamente, quinze anos com a sua ação política ao Recôncavo Baiano, onde através das ocupações em todo o recôncavo foram criados três assentamentos no município de Santo Amaro e quatro assentamentos na região de São Sebastião do Passé. Dentre estes,

neste último município, encontramos o Assentamento Nova Panema, local onde foi desenvolvida a presente pesquisa.

2. Educação do campo: a formação dos trabalhadores do campo

A concepção de Educação do Campo nasce em contraponto à Educação Rural. A Educação Rural é a designação utilizada para expressar a educação dirigida ao meio rural que passou a estar relacionado ao atraso a partir da transição do modelo de desenvolvimento agroexportador para o nacional desenvolvimentista. De modo oposto, a cidade passou ser identificada com a modernidade.

Sendo assim, a cidade constituiu-se em parâmetro para a educação dos trabalhadores do campo. Essa concepção de educação, dirigida aos trabalhadores do campo, atualmente, “(...) visa adaptar os camponeses e os trabalhadores rurais ao modelo de desenvolvimento que as elites rurais querem implantar: o desenvolvimento na perspectiva do agronegócio, não importando as conseqüências humanas, sociais e ambientais” (TAFFAREL: 2009, p. 52). Nesse sentido, a educação apresenta um caráter instrumentalizador, cuja compreensão é de que basta ao trabalhador rural ser alfabetizado, visando a sua adaptação à lógica do capital.

A Educação do Campo contrapõe essa concepção de educação, no momento em que compreende um projeto que articula a educação, o desenvolvimento da agricultura e de um projeto para o país. Pode-se identificar o surgimento da proposta de Educação do Campo relacionada à retomada da luta dos movimentos sociais, particularmente aos movimentos sociais do campo, no final da década de 1970. Assim, segundo Taffarel (2009), a luta pela Reforma Agrária acabou sendo acompanhada pela atenção à educação, destacando-se, nesse sentido, o MST cuja trajetória de luta contempla, também, a demanda educacional.

A concepção de Educação do Campo começa a emergir e se firmar no final da década de 1990. Ela decorre do I Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária (ENERA), promovido pelo MST, em 1997, em parceria com CNBB, UnB, UNESCO e UNICEF, cujas discussões, acerca das transformações do contexto do campo e da educação naquele âmbito, motivaram a realização, em 1998, de uma conferência intitulada “Por uma Educação Básica do Campo” (KOLLING, 1999, p. 13-14). As entidades que se organizaram, a princípio, para realizar essa conferência, constituíram, mais tarde, a “Articulação Por uma Educação do Campo”.

A Educação do Campo está relacionada ao processo de educação voltado a um conjunto de trabalhadores do campo, sejam camponeses, incluindo os quilombolas e as nações indígenas, sejam os diversos tipos de assalariados que possuem a vida e o trabalho vinculados ao meio rural (KOLLING, p. 26). Compreende, dessa forma, que o conjunto dos trabalhadores do campo são sujeitos construtores da história. Assim, eles devem ter acesso garantido à educação, e que a escola seja feita pelos sujeitos que vivem *no* e *do* campo.

3. A Realidade do Assentamento Nova Panema

O Assentamento Nova Panema foi criado em 26 de outubro de 1999, data do decreto federal que declarou, para fins de reforma agrária, a antiga Fazenda Panema. Esta data teve precedente de aproximadamente dois anos de acampamento das famílias Sem Terra que enfrentaram algumas ações de reintegração de posse. Atualmente possui estrutura constituída por 56 famílias assentadas.

Estabelecido em uma área dedicada anteriormente a plantação e extração de eucalipto, o assentamento sofre atualmente as conseqüências do empobrecimento do solo resultante dessa exploração. Além disso, podemos citar diversas outras problemáticas existentes na área tal como o limite da produção agrícola, resultante do solo empobrecido e a variação de diferentes tipos de solo existentes na área; e principalmente a falta de auxílio técnico dos governos para a melhoria da produção.

A Escola do Assentamento Nova Panema é mantida pelo município de São Sebastião do Passé através da Secretaria de Educação. Esse órgão é responsável por garantir a estrutura e enviar os recursos necessários, como a merenda escolar e o material didático, para o desenvolvimento das atividades, além de pagar o professor.

No entanto, as atividades escolares ocorrem no espaço que era utilizado como garagem da Associação de Produtores Rurais do Assentamento Nova Panema, já que o local que abrigava a escola – uma casa de pau-a-pique (taipa) – desabou há aproximadamente sete anos, após um período de chuvas.

Por se tratar de um improviso, o espaço acaba não sendo adequado para desenvolver as atividades escolares. Em entrevista realizada em novembro de 2009, a professora da escola relatou que considera que “(...) os problemas com o espaço deve-se ao fato dele ser da Associação, não um espaço da escola”, explicando que “(...) o espaço nem sempre é adequado [para as atividades escolares]: as cadeiras atrapalham, o teto atrapalha”, principalmente para realizar as atividades corporais, já que, como ela mesma justifica, “não tem uma quadra”.

Além disso, a estrutura não dispõe de elementos básicos como água encanada, nem banheiro e, no que diz respeito à energia elétrica, ela não é garantida pelo poder público, mas pela associação local que é responsável por pagar a energia elétrica utilizada.

As dificuldades para o desenvolvimento das atividades escolares se apresentam não somente no âmbito da estrutura, mas da sua execução. A merenda escolar, por exemplo, não é suficiente para um mês de atividades com a turma do ensino fundamental, que conta com a presença de 25 crianças, incluindo cinco que não constam na relação de matriculados por terem idade entre quatro e cinco anos. Para esse aspecto, a professora comenta que “a merenda que vem dá não sei como...”, uma vez que “esse ano [letivo de 2009], [a merenda] só veio quatro vezes”.

O material didático acaba sendo outro problema para a realização das atividades escolares por se restringir, apenas, ao livro. A professora considera que “devia também ter outros tipos de materiais para a gente desenvolver outras tarefas até porque o lúdico conta muito, o lúdico ajuda, as brincadeiras ajudam”. Desse modo, o material didático limita as possibilidades de atividades na abordagem de conteúdos.

Outro limite representado pelo material didático está relacionado ao conteúdo propriamente dito. A professora afirma que, apesar de receber os livros, eles são pouco utilizados, pois eles tratam da realidade urbana. Afinal, ela indaga: “[...] como é que eu vou trabalhar a realidade urbana se os meus alunos são de zona rural, onde, basicamente, eles não têm acesso à cidade, à zona urbana?”. Por isso, ela afirma que “eu não posso pegar os livros e seguir”, mas que é necessário adaptar os conteúdos.

Além das atividades do ensino fundamental realizadas com uma turma multisseriada, há, também, na Escola do Assentamento Nova Panema, a oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que ocorre à noite. Assim como a turma do ensino fundamental, ela atende a estudantes de localidades próximas como do Assentamento Recanto da Paz. No entanto, o problema dessa turma está relacionado à oscilação do número de estudantes quer pelo fechamento da escola que funcionava no Recanto da Paz, quer pela saída de assentados tanto do Recanto da Paz quanto do Assentamento Nova Panema.

Além desses dados da realidade escolar do Assentamento Nova Panema, analisamos a organização do trabalho pedagógico a partir da entrevista realizada com a professora da escola, considerando os seguintes aspectos: a formação profissional do professor, o planejamento, os conteúdos, a avaliação e a gestão escolar (PEREIRA, C.; CASAGRANDE, N., 2005, pg. 3). Esses aspectos serão detalhados a seguir:

a) Formação do professor

A Secretaria de Educação de São Sebastião do Passé estabelece como critério para contratação de professor a formação mínima em Magistério ou, então, a formação superior em Pedagogia. Segundo a professora, 80% dos professores da Secretaria de Educação estão em formação no curso de Pedagogia.

No que tange à sua formação, a professora da escola possui o magistério (2º grau), tendo iniciado, em 2008, o curso de Pedagogia, na modalidade de educação à distância (EAD), oferecido pela UNITINS – Fundação Universidade do Tocantins. As aulas ocorrem às sextas-feiras, à noite, no município de Mata de São João.

O processo de formação docente, como visto, parte da iniciativa individual. Os custos da formação são arcados integralmente pela professora que envolve os gastos com a inscrição semestral em disciplinas (matrícula), a mensalidade, além do transporte. O apoio da Secretaria da Educação de São Sebastião do Passé para que professora possa realizar o curso de Pedagogia está restrito à sua liberação do trabalho docente com a turma de EJA durante a noite das sextas-feiras.

b) Planejamento

O planejamento das atividades escolares é realizado, semanalmente, e tem como referência a realidade dos educandos. Ele é feito pela professora da escola, que conta com a participação da coordenadora pedagógica da Secretaria de Educação de São Sebastião do Passé. A professora apresenta o plano de trabalho que será desenvolvido com a turma do ensino fundamental a esta coordenadora pedagógica.

c) Conteúdos

Segundo a análise do projeto político-pedagógico da Escola do Assentamento Nova Panema, os conteúdos programáticos para as séries iniciais – 1º a 5º ano - do Ensino Fundamental visam a abordagem das seguintes áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências e Ensino Religioso/ Filosofia.

Considerando que o ensino fundamental da Escola do Assentamento Nova Panema é ministrado para uma turma multisseriada, não existe um conteúdo capaz de contemplar a uma turma que, essencialmente, é heterogênea. Diante dessa circunstância, conforme a professora entrevistada, ela adota diversas estratégias visando contemplar a abordagem dos conteúdos, tais como:

- Identificação do elemento comum que permita o trabalho de um conteúdo para todas as séries;
- Abordagem dos conteúdos a partir de situações-problemas que se configura no desenvolvimento das atividades na aula partindo de um texto-base, que segundo mencionado pela professora, permite desenvolver atividades nas diversas áreas do conhecimento;
- O ensino dos conteúdos da matemática por meio dos jogos;
- Em relação ao ensino da língua portuguesa, diversas são as estratégias utilizadas para tratar de conteúdos visando o desenvolvimento das capacidades de expressão dos estudantes e da dimensão escrita, dentre as quais se encontram: os ditados de palavras e de textos que possibilitam o trabalho com a ortografia, a utilização do dicionário para verificação da grafia e os significados das palavras, e a realização de leitura oral através de textos, cordel e poemas;
- E o desenvolvimento de dinâmicas de grupo, tais como mímicas, que possibilita a realização das atividades escolares.

A partir da análise

d) Avaliação

A professora estabelece uma diferença entre os meios utilizados para realizar avaliação, optando por um processo contínuo de verificação da aprendizagem em detrimento da aplicação de exames/provas. Ela considera que, através da avaliação processual, torna-se possível analisar o trabalho desenvolvido pelo professor em relação ao planejamento das atividades e a abordagem dos conteúdos, além de verificar a evolução dos estudantes.

Os meios de avaliação da aprendizagem, ao longo do ano letivo de 2009, foram os seguintes: prova específica por conteúdo, assiduidade, trabalhos em equipes. No entanto, para os pais dos estudantes, o meio de verificação do aprendizado só é possível por meio da aplicação de provas. Nesse sentido, a professora ressalta que “para os pais, quando você não faz uma prova, você não avaliou o aluno. Então, eles levam você a fazer a “bendita” da prova!... A avaliação está condicionada a prova!”

Em relação à avaliação dos estudantes, a professora considera os seguintes aspectos: participação, interesse, frequências às aulas, condição psicológica do estudante e a relação interpessoal a partir dos trabalhos em equipe.

e) Gestão escolar

A gestão da escola do Assentamento Nova Panema é realizada pela Secretaria de Educação do município de São Sebastião do Passé por intermédio de uma funcionária que exerce, ao mesmo tempo, as funções de direção e de coordenação pedagógica da escola. Quinzenalmente, essa funcionária, que está vinculada à coordenação da educação do campo dessa secretaria, realiza visita às escolas do campo, faz o acompanhamento das atividades e planeja as atividades junto com o professor. Já a coordenadora da educação do campo faz visitas a cada três meses.

A coordenação local faz o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo professor de diversas maneiras: desde a análise do plano de trabalho semanal até a aplicação de uma prova municipal para avaliar o desenvolvimento dos estudantes, além da implementação da Provinha Brasil (avaliação do ensino fundamental realizada pelo Governo Federal). Nas visitas quinzenais, a coordenação local realiza o planejamento das atividades escolares com o professor.

A cada dois meses, ocorrem reuniões envolvendo os pais e a professora. No entanto, a professora afirma que são poucos os pais que acompanham a vida escolar das crianças e que participam dessas reuniões.

4. Experiências pedagógicas da Educação Física na escola do assentamento

O projeto de pesquisa orientou a construção de duas oficinas pedagógicas na Escola do Assentamento Nova Panema, tratando sobre os conhecimentos da cultura corporal, especificamente, a abordagem dos jogos como conteúdo de ensino da Educação Física Escolar. Essas oficinas tiveram como objetivo principal sistematizar experiências do trabalho pedagógico dessa área do conhecimento considerando que esta escola se encontra no contexto da educação do campo e se organiza em uma turma multisseriada do ensino fundamental.

As oficinas foram orientadas buscando uma aproximação com a abordagem pedagógica Crítico-Superadora que compreende a Educação Física enquanto uma área do conhecimento que trata pedagogicamente, na escola, dos conteúdos da cultura corporal.

A primeira oficina pedagógica abordando a temática ‘Jogos Populares’ foi realizada no mês de junho de 2009, tendo como objetivo geral, abordar e sistematizar de forma introdutória os jogos populares realizados no Assentamento Nova Panema.

Nesse sentido, o desenvolvimento dessa oficina contemplou os seguintes momentos: 1) Discussão do conceito/características dos jogos e a sua classificação em jogos populares, jogos de salão e jogos esportivos; 2) Levantamento e registro dos jogos realizados pela turma no assentamento; 3) Experimentação durante a oficina dos seguintes jogos selecionados pela turma: bandeirinha, xerife, labirinto; 4) Avaliação com a turma sobre o desenvolvimento da oficina considerando o objetivo proposto.

Na segunda oficina abordando a temática ‘Jogos Populares’, realizada em novembro de 2009, foi possível dar continuidade a discussão sobre os conceitos/características dos jogos e a sua classificação, e ampliar as referências em relação aos valores presentes nos jogos, como a exclusão e competição. Nesse sentido, um dos

momentos da oficina constituiu na discussão das regras dos jogos e a possibilidade de sua modificação pelos próprios participantes do jogo (estudantes). Esse processo ocorreu na oficina especificamente do jogo denominado ‘Baleado ou Queimado’.

O jogo Baleado constitui na organização dos participantes em duas equipes, sendo escolhido um dos participantes de cada grupo para ser o “baleador”, ou seja, o participante que tem por função acertar a bola no corpo do adversário. Sendo delimitado um espaço para o jogo constituído de dois campos, os baleadores ficam na linha superior da quadra e os demais participantes se organizam dentro do espaço dos campos. Cada participante da equipe ao ser “baleado” por seu adversário sai do jogo e tem que esperar o final do jogo, quando todos os participantes de uma das equipes sejam baleados e saiam do jogo.

A proposta de modificação dessa regra do jogo foi baseada principalmente nesse último momento do jogo. A organização dos participantes em duas equipes foi conservada, sendo proposta para a turma a modificação no próprio desenvolvimento do jogo. Nesse sentido, o participante ao ser baleado pelo adversário ao invés de sair e esperar o final do jogo passa a ser “baleador” da sua equipe contribuindo com o primeiro “baleador” para acertar os demais participantes.

Logo após essa vivência prática das modificações do jogo Baleado, foi retomada a discussão com a turma sobre as diferenças fundamentais entre as duas experiências: a primeira apresenta a exclusão do participante do jogo, enquanto a última se constitui na inclusão dos estudantes no jogo. Outro elemento importante para a discussão parte do entendimento de que o jogo em equipe não se configura em dois pólos distintos, em jogadores parceiros e jogadores adversários, mas que para o desenvolvimento do jogo torna-se necessário a participação com o outro, sem o qual não é possível que o jogo seja realizado.

Logo após essa vivência prática das modificações do jogo Baleado, foi retomada a discussão com a turma sobre as diferenças fundamentais entre as duas experiências: a primeira, que levava em consideração a exclusão do participante do jogo, enquanto a última se constituía na manutenção dos estudantes no jogo. Outro elemento importante para a discussão partiu do entendimento de que o jogo em equipe não se configurava em dois pólos distintos, em jogadores parceiros e jogadores adversários, mas que, para o desenvolvimento do jogo, tornava-se necessário a participação do outro, sem o qual não é possível a realização do jogo.

5. Considerações Finais

Com o desenvolvimento da pesquisa, foi confirmada a hipótese de que o projeto político-pedagógico, em vigência na Escola do Assentamento Nova Panema, é elaborado pela Secretaria de Educação do Município de São Sebastião do Passé, segundo as orientações e componentes curriculares para as séries iniciais do ensino fundamental conforme presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Nesse caso, a Educação Física não é contemplada como conteúdo de ensino na escola.

O conteúdo da cultura corporal aparece garantido nas aulas realizadas pela professora da escola apenas como um meio para tratar de conteúdos de outros

componentes curriculares como, por exemplo, a matemática. Sendo assim, é utilizado como um meio de aprendizagem, mas não como um conteúdo a ser abordado com uma finalidade específica na formação dos educados da turma.

Ainda, considerando a realização das oficinas pedagógicas desenvolvidas pelo presente projeto de pesquisa, verificou-se que a prática pedagógica da Educação Física na escola mostra-se possível, mesmo diante da realidade encontrada no local.

Entretanto, a possibilidade de inserção da Educação Física na escola apresenta-se necessariamente vinculada à conquista, pela comunidade, da construção do prédio escolar adequado para a realização das atividades, além de materiais pedagógicos adequados.

Além disso, observamos que é fundamental a capacitação metodológica do professor para a abordagem dos conteúdos da cultura corporal.

Ademais, apontamos a necessidade de continuidade desses estudos visando ampliar o debate para o trato do conteúdo da cultura corporal para as séries iniciais e, em especial, quando essas se tratarem de turmas multisseriadas.

Referências Bibliográficas:

BRACHT, V. *A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física*. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621999000100005&lng=pt&nrm=iso >. Acesso em: 31 ago. 2009.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

FERNANDES, Bernardo Mançano. *Brasil: 500 anos de luta pela terra*. Disponível em: < <http://gipaf.cnpia.embrapa.br/publicacoes/artigos-e-trabalhos/fernandes99.zip/view> >. Acesso em: 21 dez. 2009.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KOLLING, Edgar Jorge; It. Nery; MOLINA, Mônica Castagna. *Por uma Educação Básica do Campo*. Brasília: Unb, 1999.

MEDEIROS, Ethel Bauzer. *Jogos para recreação na escola primária: subsídios à prática da recreação infantil*. Rio de Janeiro: INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1959.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. *Princípios da Educação no MST – Cadernos de Educação no. 08*. ANCA, São Paulo, 1996.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. *O que é Educação Física*. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PEREIRA, Cristiane Russo; CASAGRANDE, Nair. A prática pedagógica da Educação Física no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) – Limites e possibilidades da formação humana a partir da perspectiva crítico-superadora. Disponível em: <http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/textos/556.htm>. Acesso em: 23 de jul. de 2010.

STEDILE, João Pedro. *A questão agrária no Brasil: o debate na esquerda*. São Paulo: Expressão Popular, 2005. p. 17 – 33.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo*. São Paulo: Atlas, 1987.

TAFFAREL, C. N. Z.; SANTOS JÚNIOR, C. L.; ESCOBAR, M. O. *Cadernos Didáticos sobre Educação do Campo*. Salvador: UFBA, 2009. 204 p. Disponível em: <http://www2.faced.ufba.br/educacampo/cadernos_didaticos>. Acesso em: 12 jun. 2010.